

José Antônio Guilherme Júnior

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor de Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA)
guilherme.junior@ifpa.edu.br

Mateus Monteiro Lobato

Doutor em Geografia pela UNESP-PP, Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Altamira
monteirolobato@ufpa.br

Kethelen Moraes

Graduanda em Geografia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Altamira
kethelenmoraes11@gmail.com

Territorialização da pecuária e suas consequências socioambientais no município de São Domingos do Capim, estado do Pará

Resumo

A pecuária tem avançado em diversas fronteiras da Amazônia paraense incluindo municípios que historicamente estiveram ligados à agricultura de base familiar, como é o caso de São Domingos do Capim. A incorporação de novos territórios aos sistemas pastoris impõe mudanças sociais e ambientais que impactam a floresta e o espaço rural. Neste artigo, são investigados alguns elementos do processo de territorialização da pecuária por meio de dados sobre o uso e a ocupação da terra. Para isso direcionou-se uma investigação com base em dados secundários e primários colhidos através de pesquisa documental e empírica, esta última pautada em trabalhos de campo e entrevistas na zona rural do município. Da pesquisa depreendeu-se que a territorialização da atividade pecuária ocorre a partir do controle de uso e ocupação da terra, ampliação do rebanho e supressão da cobertura vegetal. No aspecto social o “território pecuário” no município analisado avançou sobre áreas rurais ligadas à agricultura familiar como a comunidade rural Rancho Fundo.

Palavras-Chave: pecuária, territorialização, São Domingos do Capim.

Résumé

TERRITORIALISATION DE L'ÉLEVAGE ET SES CONSÉQUENCES SOCIO-ENVIRONNEMENTALES DANS LA MUNICIPALITÉ DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM, ÉTAT DE PARÁ

L'élevage de bétail a progressé dans diverses régions de l'Amazonie du Pará, y compris dans des municipalités historiquement liées à l'agriculture familiale, comme São Domingos do Capim. L'intégration de nouveaux territoires dans les systèmes pastoraux impose des changements sociaux et environnementaux qui ont un impact sur la forêt et l'espace rural. Cet article étudie certains éléments du processus de territorialisation de l'élevage bovin à l'aide de données sur l'utilisation et l'occupation des sols. Pour ce faire, la recherche s'est basée sur des données secondaires et primaires collectées par le biais de recherches documentaires et empiriques, ces dernières étant basées sur un travail de terrain et des entretiens dans la zone rurale de la municipalité. Il ressort de la recherche que la territorialisation de l'élevage se fait par le contrôle de l'utilisation et de l'occupation des terres, l'expansion des troupeaux et la suppression de la couverture végétale. D'un point de vue social, le «territoire de l'élevage» dans la municipalité analysée a progressé dans les zones rurales liées à l'agriculture familiale, comme la communauté rurale de Rancho Fundo.

Mots-clés: élevage de bétail, territorialisation, **São Domingos do Capim.**

1. Introdução

A problemática territorial relacionada à pecuária tem ganhado destaque no estado do Pará, dentre outras coisas pelos números crescentes do rebanho e pela importância econômica apresentada por essa atividade. Para se ter um parâmetro, entre 2004 e 2013, o rebanho estadual cresceu 43,27%, superando os estados com maior tradição pecuária como: Mato Grosso (15,27%), Minas Gerais (16,06%), Goiás (6,96%) e Mato Grosso do Sul (-15,76%) (FAPESPA, 2015). Outro dado importante diz respeito à capilaridade da atividade na economia dos municípios, já que está presente em todos os municípios paraenses e em cinquenta e três deles é a atividade econômica mais relevante; o Pará também possui o município com maior efetivo bovino do Brasil, São Félix do Xingu, que totalizou 2.522.608 cabeças em 2022 (IBGE, 2023).

Por outro lado, ela também é destaque pela sua estratégia agressiva sobre florestas, no que Margulis (2003) chamou de consórcio com a extração

madeireira. Outro ponto que evidencia esse crescimento da pecuária são suas estratégias de expansão sobre áreas de comunidade rurais.

Tal situação advém do papel designado à Amazônia no âmbito global e nacional, que passa de uma fronteira dos recursos a um conjugado do desenvolvimento dessas duas escalas, onde os produtos agro-minero-florestais se tornam a pauta mais importante a partir da década de 1950, com os planos governamentais (BECKER, 1990; LOBATO, 2018; SAWYER, 1984; SOARES, 1948).

Destarte, a pecuária está presente em todo o território paraense e sua expansão tem gerado consequências socioambientais nas diferentes fronteiras agrárias do Pará, mesmo este possuindo uma grande diversidade socioterritorial. A região, onde está inserido o município de São Domingos do Capim, recorte empírico de nossa pesquisa, possui um histórico de colonização agrícola, erigido a partir da agricultura de base familiar, distribuída em pequenos e médios lotes agrícolas.

A territorialização da pecuária é um fenômeno que se efetiva por meio de práticas socioeconômicas delineando territórios ao longo do tempo. Essa realidade espacial gerada (a constituição de territórios) não se limita apenas a uma base física, mas é essencialmente uma prática social que envolve os diversos atores e suas ações ao longo de sua trajetória histórica, implicando na utilização de terras e dos recursos naturais. Nesse contexto, o propósito deste artigo consiste em examinar as implicações socioambientais decorrentes do processo de territorialização da pecuária no município de São Domingos do Capim.

A pesquisa ancora sua importância no fato de que a pecuária se tornou um componente territorial nas diferentes fronteiras amazônicas, isso significa que em toda a região é crescente a presença da pecuária nas mais diversas direções de ocupação e entre os diferentes estratos de produtores, do pequeno ao grande. Dessa forma, embora sua ocorrência seja diversificada, é possível encontrar a prática da atividade nos mais diversos territórios. A criação animal está relacionada a mercados multiescalares, seja no fornecimento de matéria-prima para indústria de alimentos (local ou regional), seja na exportação de animais vivos ou mesmo de carne refrigerada. A atividade também está vinculada à ocupação de terras e à degradação dos recursos naturais, principalmente das áreas florestais.

Concomitante a esse processo é possível observar um crescimento expressivo do rebanho, o que tem significado a incorporação de novas terras à dinâmica produtiva da pecuária, sendo que isso tem ocorrido mesmo em fronteiras consolidadas como o nordeste paraense, região onde está inserido o município que sustenta nossa análise.

A territorialização da pecuária, em sua manifestação empírica, se evidencia através do controle da terra, da efetivação da propriedade rural e da conversão de áreas de “terra nua” ou de floresta em pastagens. Isso implica o domínio de recursos naturais essenciais, como solo, água e floresta. A pecuária consolida a terra como uma mercadoria, disponível para a exploração capitalista, ao exercer controle sobre seus recursos. Este processo envolve a demarcação de fronteiras, a instalação de cercas em propriedades e a expansão do território destinado à atividade econômica da pecuária.

O processo de territorialização resulta da “ação territorial” promovida por diversos atores, conforme destacado por Machado e Saquet (2011). Esses agentes realizam ações coletivas, por meio de processos territorializantes, que abrangem atividades como a delimitação (estabelecimento de limites), a estruturação (construção de elementos como vilarejos, campos de cultivo ou pastos) e a transformação material (alterações no espaço e na paisagem) (MACHADO; SAQUET, 2011). Todos esses elementos desempenham um papel significativo ao se considerar a territorialização da pecuária em São Domingos do Capim.

O perfil extensivo e a intensidade do crescimento empreendido pela atividade têm significado alterações na dinâmica ambiental e na realidade social do espaço rural de São Domingos do Capim, fato que se expressa com mais evidência em áreas rurais, como, por exemplo, na comunidade “Rancho Fundo”, cuja ocupação se efetiva majoritariamente por pequenos produtores.

2. Metodologia

Conforme já indicado na introdução deste artigo, o recorte territorial da pesquisa é o município de São Domingos do Capim, localizado na porção

nordeste do estado do Pará (mapa 1). Seu território está inserido em uma região cuja colonização esteve relacionada historicamente à agricultura de base familiar. Contudo, embora sua formação tenha essa característica, fortemente vinculada à agricultura, seu território tem sido marcado por um avanço significativo da atividade pecuária.

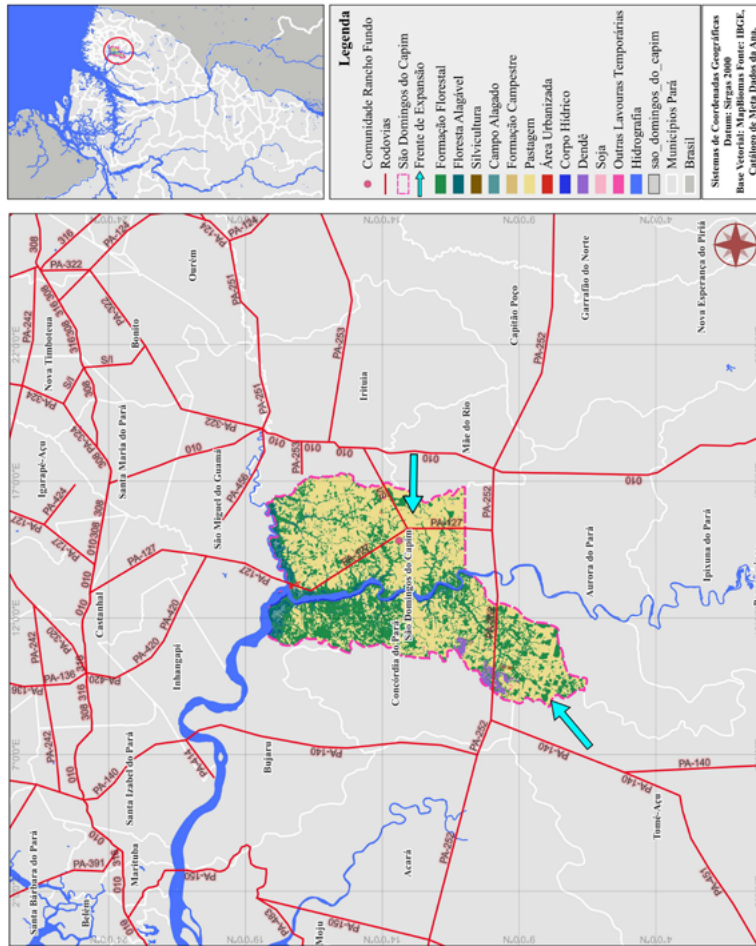
Como a territorialização é um processo que se constitui no espaço e no tempo, no levantamento dos dados optamos por delimitar quatro marcos temporais, são eles: os anos de 1996, 2006, 2016 e 2021, com o objetivo de identificar o processo ao longo do tempo. Os três primeiros marcos temporais foram escolhidos por indicarem a realização dos censos agropecuários pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o último faz parte de um esforço de atualização da pesquisa.

As informações adquiridas junto ao IBGE nos forneceram dados secundários sobre o rebanho bovino do município e estes estão organizados em tabelas e gráficos. Esses dados permitem traçar, ao longo do tempo, um perfil sobre a dinâmica de crescimento da atividade no contexto municipal.

Outra frente de levantamento de dados foi o Projeto de Mapeamento Anual do Uso e da Cobertura da Terra no Brasil (Mapbiomas). Os dados permitiram um levantamento dos diferentes usos da terra, relacionados à dimensão espacial da atividade pecuária. Para análise das consequências socioambientais, as variáveis escolhidas foram: formação florestal, pastagem, agricultura e desmatamento, dada sua ligação com a atividade em questão.

Fizeram parte da pesquisa informantes-chave sobre a dinâmica da pecuária no município, isto é, representante de órgãos e organizações vinculados ao campo, desse modo, foram ouvidos: o representante técnico da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARA), o representante da EMATER e as lideranças do sindicato dos trabalhadores de São Domingos do Capim. No contexto dessas entrevistas foi indicado um processo de avanço da pecuária, de forma mais aguda, sobre uma área rural do município, a comunidade Rancho Fundo. Dessa forma, optou-se por escolher essa comunidade como uma amostra para investigar as implicações do processo de expansão da pecuária. Os trabalhos de campo ocorreram em novembro de 2022, quando foram realizados, além de entrevistas, levantamento fotográfico e um relatório de campo. Os nomes dos entrevistados não foram identificados para preservar suas identidades.

Mapa 1
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM



Fonte: IBGE (2022); Mapionomas (2023)/adaptado pelos autores.

3. Resultados e Discussão

A trajetória da pecuária na região Amazônica experimentou uma mudança estrutural significativa, particularmente após a implementação de políticas governamentais voltadas para a região, durante os anos dos governos militares. Nesse contexto, observa-se uma transição na localização da criação bovina, movendo-se dos campos naturais para os ecossistemas do cerrado e da floresta equatorial (GUILHERME JUNIOR; LOBATO; ROCHA, 2022).

Inicialmente, a pecuária se estabeleceu ao longo dos rios e áreas de várzea na primeira fase, influenciada pelas políticas de ocupação e pela infraestrutura desenvolvida. Entretanto, a partir de 1964, os rebanhos começaram a se deslocar em direção às áreas de floresta. Essa mudança na distribuição dos rebanhos reflete as transformações nas práticas pecuárias, que foram influenciadas pelas políticas regionais e pelo desenvolvimento da infraestrutura ao longo do tempo (DIAS FILHO; LOPES, 2020).

A inauguração da rodovia BR-010 (Belém-Brasília), já em 1958, desencadeou processos significativos de reestruturação socioeconômica em vários municípios do Nordeste paraense. São Domingos do Capim, em particular, experimentou impactos notáveis, uma vez que sua dinâmica espacial até então se pautava predominantemente na base hidroviária (BARBOSA, 2008). No município, duas estradas estaduais ligam-se à BR-010, são elas a PA-253 e a PA-252, esta última conectando São Domingos do Capim a Mãe do Rio.

A abertura desses dois eixos de circulação foi definidora da ocupação do município, haja vista que é a partir deles que se pode verificar uma frente de expansão do desflorestamento, como pode ser visualizado no mapa 1, que apresenta os dois eixos de expansão e pressão territorial sobre as comunidades rurais.

Com a chegada das estradas, abrem-se frentes de exploração dos recursos florestais e avançam projetos de colonização além da implementação de pastagens para a criação de rebanhos bovinos. Esse processo acarretou transformações substanciais na paisagem ao longo do rio Capim, isso porque:

A presença de grandes empreendimentos agropecuários (a partir da década de 1970), minerais (a partir da década de 1990) e de políticas de Comunidade rural (com destaque para as Comunidades rurais realizados nas décadas de 1970 e 2000), por órgãos oficiais como o INCRA, vem trazendo consequências significativas para esta área, inclusive, com mudanças expressivas na paisagem que margeia o rio Capim. A mata ciliar, as várzeas, os igapós e a terra firme dão lugar aos projetos de colonização, nos municípios de Aurora do Pará, Concórdia do Pará e São Domingos do Capim, e para os pastos destinados à pecuária, conforme pesquisa de campo (BARBOSA; ACEVEDO MARTIN, 2010, p. 39).

Essa transição evidencia não apenas a mudança na estrutura econômica, mas também as alterações físicas na região, marcadas pela substituição de ecossistemas naturais por empreendimentos voltados para a expansão agrícola e pecuária.

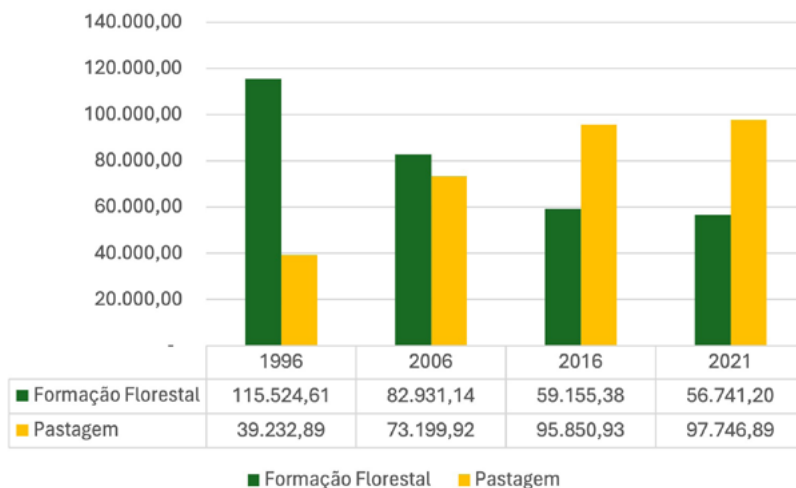
Sobre a expansão da agricultura, Silva e Navegantes-Alves (2017) identificaram que a monocultura do dendê tem crescido entre pequenos produtores da região, resultando na diminuição do espaço produtivo da roça em detrimento da produção comercial do dendê, esse aspecto também está relacionado a mudanças no modo de vida dessas comunidades rurais, que incorporam essa modalidade de agricultura, objetivando uma melhoria em sua condição de vida. Essa frente econômica não será desenvolvida nesse artigo cujo foco é a pecuária.

A partir dos anos de 1990, também ocorre um considerável avanço da pecuária sobre diversas frentes de ocupação da Amazônia, essa dinâmica também se expressa no município de São Domingos do Capim, fato que pode ser observado na análise da relação entre área de floresta e de pastagem, de acordo com o indicado no gráfico 1.

Com base nos dados supracitados é possível identificar que, ao longo do tempo, ocorreu um avanço da área de pasto acompanhado da diminuição da cobertura florestal do município. O crescimento da pastagem está relacionado à ampliação dos rebanhos e à demanda por novas áreas, uma vez que, o pasto é a base alimentar dos animais. O ganho de espaço da pastagem expressa, no domínio da paisagem, a expansão do território da pecuária, considerando que essa atividade demanda muita terra, sobretudo quando praticada na sua forma extensiva. O gráfico 2 mostra a dinâmica do rebanho.

Gráfico 1

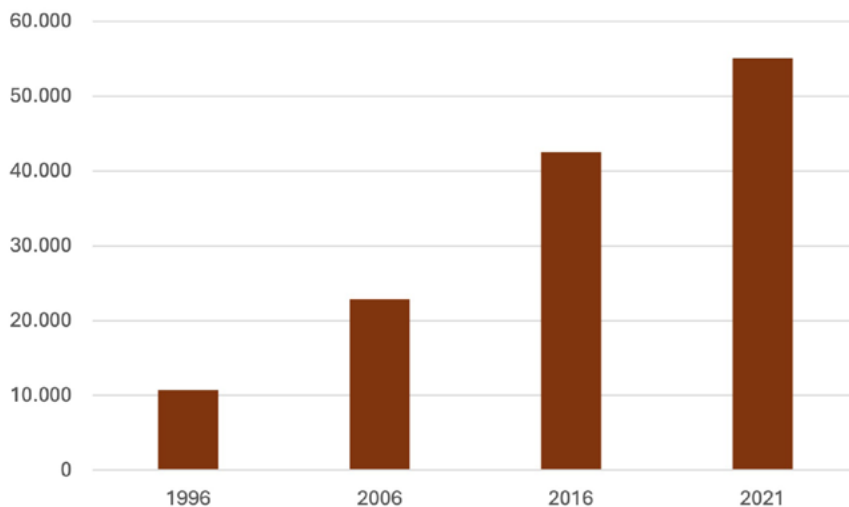
FORMAÇÃO FLORESTAL E ÁREA DE PASTO (HA) - SÃO DOMINGOS DO CAPIM (1996, 2006, 2016, 2021)



Fonte: Mapbiomas (2023)/adaptado pelos autores.

Gráfico 2

REBANHO BOVINO - SÃO DOMINGOS DO CAPIM (1996, 2006, 2016, 2021)



Fonte: IBGE (1996; 2006(b); 2016; 2021)/adaptado pelos autores.

Conforme se verifica, o rebanho bovino em São Domingos do Capim experimentou um notável crescimento ao longo de 25 anos, marcando uma significativa elevação de aproximadamente 411,89% entre 1996 e 2021. Esse aumento expressivo, que levou o rebanho de 10.741 para 55.062, destaca uma ampliação que ultrapassa cinco vezes o tamanho original. Esse incremento substancial evidencia a dinâmica transformadora da atividade pecuária nesse período específico, sugerindo uma tendência marcante de desenvolvimento da atividade na região. Na foto 1 é possível cotejar os animais da raça nelore alimentando-se em área de pasto e a vastidão da paisagem, uma característica desse tipo de atividade.

Foto 1

FAZENDA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM, 2020



Fonte: autores do artigo.

No contexto territorial do município, a expansão da área de pasto é impulsionada por diversos fatores, intrinsecamente ligados ao perfil produtivo da atividade pecuária. De acordo com informações obtidas, junto a um representante da ADEPARA, a pastagem desempenha um papel fundamental como fonte primária de alimentação dos animais. Essa preferência se justifica pelo fato de que a construção de pastagens demanda um investimento substancialmente inferior quando comparada ao sistema de confinamento.

No sistema de pasto, uma das vantagens apresentadas é que o próprio animal realiza a colheita do alimento, conforme sua demanda (DIAS-FILHO, 2014). Além disso, verifica-se que os produtores que optam por esse método não ficam sujeitos às flutuações de preços que frequentemente afetam os grãos (também utilizados na alimentação bovina), garantindo uma certa estabilidade econômica. Essa característica torna menos onerosa essa forma de produção pecuária, que, em alguns casos, também está relacionada ao uso especulativo da terra (DIAS-FILHO, 2014).

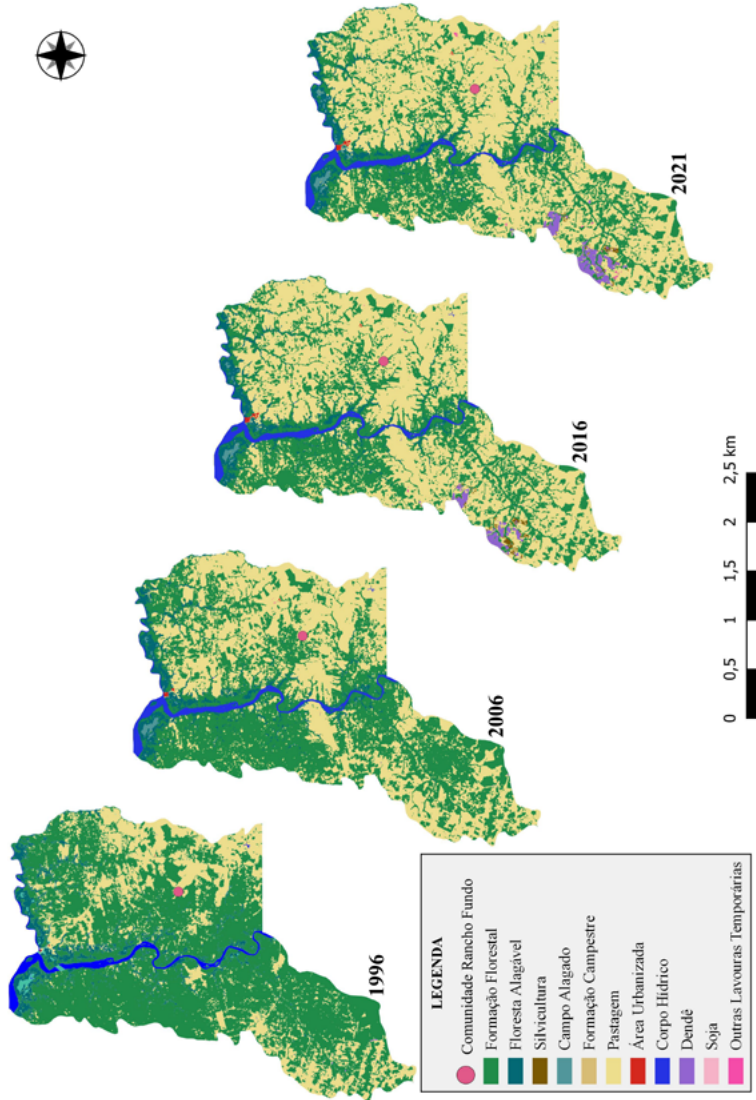
A exploração extensiva, apesar de mais barata gera danos ao meio ambiente em razão de sua forma de manejo e da baixa produtividade. Esse último ponto está diretamente ligado ao fato de que o gado mantido solto apresenta um ritmo mais lento no ganho de peso. Isso ocorre devido ao aumento do gasto calórico do animal enquanto busca alimento, somado à exposição ao intenso calor, característico do clima equatorial prevalente na região. Esses fatores, combinados, acabam comprometendo a eficiência e a sustentabilidade desse modelo de criação pecuária.

A ampliação da área destinada à pastagem, conforme previamente mencionado, conduz diretamente à supressão da floresta em prol do cultivo de capim. Na prática, o desmatamento atua como um precursor para a subsequente implementação de pastagens, já que, após a queima da área, o produtor introduz o plantio de capim para iniciar a criação de animais. Essa estratégia é amplamente adotada na região. No entanto, a problemática subjacente a esse manejo reside na consequente redução da produtividade do solo, criando uma pressão adicional para a ocupação de novas áreas. Este ciclo de desmatamento e expansão, portanto, se reproduz em diferentes frentes, ocasionando impactos negativos tanto na produtividade agrícola quanto na preservação ambiental (MARGULIS, 2003).

Na figura 1 estão indicados um mosaico de mapas que mostram as transformações no uso da terra ao longo do tempo, com destaque para as classes floresta e pastagem, representadas no município de São Domingos do Capim e que revelam os desdobramentos das estratégias de territorialização da pecuária no município.

De acordo com a dinâmica do uso da terra no contexto do município e tendo como parâmetro o recorte temporal, é possível perceber um avanço da área de pasto sobretudo em suas porções leste e sudoeste. Quando se toma os dados na forma gráfica essa tendência fica mais evidente. Observe a tabela 1.

Figura 1
USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM (1996, 2006, 2016, 2021)



Fonte: Mapbiomas (2023)/adaptado pelos autores.

Tabela 1
DADOS DE USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM (HA)

Classe	1996	% do total	2006	% do total	2016	% do total	2021	% do total
Área Urbanizada	25,92	0,02%	85,41	0,05%	145,26	0,09%	149,85	0,09%
Campo Alagado	747,91	0,44%	683,08	0,40%	652,22	0,39%	914,09	0,54%
Corpo Hídrico	4180,53	2,46%	4235,92	2,49%	4171,5	2,46%	4122,18	2,43%
Dendê	54,54	0,03%	9,52	0,01%	1391,84	0,82%	2328,85	1,37%
Floresta Alagável	10111,26	5,95%	8739,2	5,14%	7860,76	4,64%	7370,69	4,34%
Formação Campestre	23,51	0,01%	11,03	0,01%	41,58	0,02%	32,31	0,02%
Formação Florestal	115524,61	67,99%	82931,14	48,81%	59155,38	34,94%	56741,2	33,40%
Outras Lavouras Temporárias	-	-	6,75	0,00%	33,48	0,02%	128,29	0,08%
Pastagem	39232,89	23,09%	73199,92	43,08%	95850,93	56,62%	97746,89	57,53%
Silvicultura	1,35	0,00%	0,54	0,00%	-	-	366,47	0,22%
Soja	-	-	-	-	-	-	1,71	0,00%
TOTAL	169902,52	-	169902,51	-	169302,95	-	169902,53	-

Fonte: Mapbiomas (2023)/adaptado pelos autores.

Entre os anos analisados, é possível identificar uma diminuição da área florestal da ordem de -34,59 %, enquanto que a área destinada ao pasto avançou 34,44%. Em uma análise conjunta dos dados percentuais (tabela 1) e os mapas (figura 1), é possível identificar um avanço da pastagem sobre a área florestal ao longo do tempo. Outros usos que também avançaram sobre a área florestal estão relacionados à agricultura, à silvicultura e ao crescimento da área urbanizada. Em síntese, o que se observa é a reprodução na escala do município de um ciclo de exploração no qual a floresta é suprimida para o avanço do pasto e conseqüentemente da pecuária.

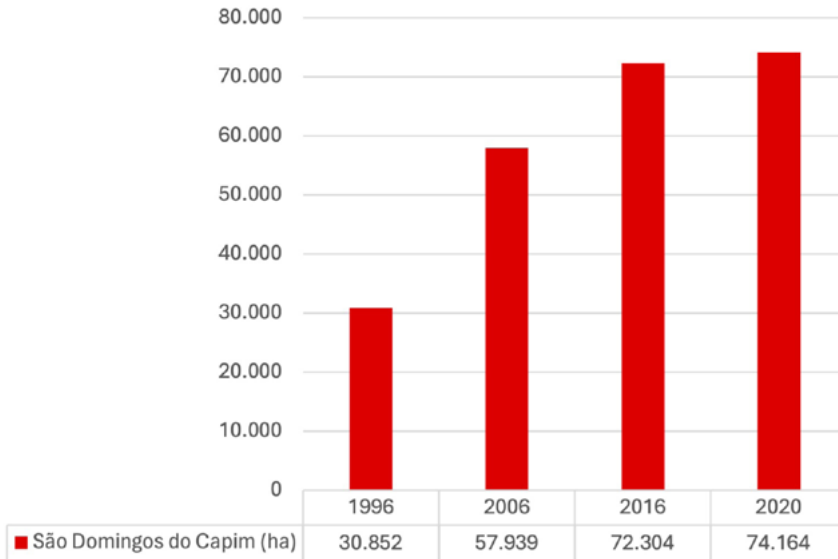
Segundo Margulis (2003), na Amazônia, o desmatamento vem ganhando máxima proporção, sobretudo a partir dos anos 1990, isso porque sua prática passou a atender cada vez mais a uma “lógica privada”, o que significou um maior protagonismo do capital privado na aquisição de terras, consolidando, assim, uma frente pecuária de média e grande escalas. Analisando os dados sobre o desmatamento acumulado no município de São Domingos do Capim, é possível identificar uma tendência de crescimento ao longo do tempo, ainda que com algumas variações no ritmo e na intensidade.

Conforme sugerem os dados (gráfico 3), ocorreu um aumento significativo no desmatamento acumulado, especialmente na primeira década analisada, isso porque os números indicam um aumento de 87% entre os anos de 1996 e 2006. A taxa de crescimento parece ter desacelerado entre 2006 e 2016, com um aumento menos pronunciado nesse período (24,77%). Nessa ótica, é possível diferenciar dois períodos distintos. Um primeiro, entre 1996 e 2006, quando a velocidade do desmatamento se mostrou mais intensa, indicando que a expansão da atividade pecuária ocorreu tendo como resultado a degradação dos recursos florestais de maneira mais vigorosa.

No período subsequente, compreendido entre 2006 e 2021, registra-se uma desaceleração na taxa de desmatamento, revelando uma propensão à estabilização da atividade. Este fenômeno pode estar intrinsecamente relacionado a um conjunto de políticas voltadas para o controle e a preservação ambiental direcionadas à Amazônia.

Gráfico 3

DESMATAMENTO ACUMULADO EM SÃO DOMINGOS DO CAPIM (1996, 2006, 2016, 2020)



Fonte: Mapbiomas (2023)/adaptado pelos autores.

Um exemplo ilustrativo dessas ações foi a implementação da Política Nacional sobre Mudanças do Clima (PNMC) em 2009, já que esta estabeleceu como meta a redução de 80% do desmatamento médio na Amazônia, ocorrido entre 1996 e 2005, até o ano de 2020 (BARRETO, 2015).

Adicionalmente, em consonância com esse processo, foi promulgada a Lei 12.651 em 25 de maio de 2012, que estabeleceu o chamado “Novo Código Florestal”. Esta legislação determina que, na Amazônia, 80% das áreas de floresta devem ser mantidas como reserva legal (RL), dessa forma, verifica-se nessas ações a busca de maior proteção das áreas florestais.

No caso do município de São Domingos do Capim, que está inserido na região nordeste do estado do Pará, o processo de ocupação ocorreu promovendo o sistema de corte-e-queima, o que acabou por deixar sua “escritura” no espaço local. Em termos de técnica agrícola, nesse sistema, o fogo é normalmente utilizado para “limpar” o terreno o que permite a retirada das árvores e plantas indesejadas; posteriormente as cinzas auxiliam na adubação do solo fornecendo nutrientes que serão aproveitados pelos novos cultivos.

A pecuária demanda espaço, além da adequação do solo para receber a lavoura pastoril. Enquanto prática produtiva, desenvolvida após a retirada da vegetação, a criação bovina mostra-se vantajosa, em termos econômicos, pois, como asseveram Rivero et al. (2009, p. 63),

[...] exige baixos níveis de capital, pouco preparo para o solo e tem poucas restrições associadas a relevo e a áreas livres de troncos em florestas recentemente desmatadas. Esses fatores tornam a pecuária a atividade mais intensamente associada aos processos de desmatamento na maior parte da região. Tal fato ainda está associado à baixa densidade dos rebanhos na região. A criação de gado bovino, normalmente, é extensiva, contando com números normalmente em torno de uma cabeça-hectare [...].

No caso de São Domingos do Capim, como consequência direta do desmatamento, foi possível identificar, na zona rural do município, o predomínio de florestas secundárias interseccionadas por áreas de pastagem, conforme está ilustrado na foto 2.

Foto 2

FAZENDA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM, 2020



Fonte: autores do artigo.

À vista disso, percebe-se que as principais consequências ambientais do processo de territorialização da pecuária em São Domingos do Capim foram o desmatamento e a substituição da floresta pelo pasto.

Dando seguimento a outra consequência do processo de territorialização da pecuária, tem-se a comunidade rural Rancho Fundo, ocupada majoritariamente por pequenos agricultores (mapa 1). Nessa comunidade, a pecuária desenvolvida pelas famílias está mais relacionada à produção de leite em pequena escala, sendo que a agricultura é a sua base econômica de sobrevivência. Como destacou a representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, existe um avanço do território pecuário sobre a comunidade, nas suas palavras:

[...] aqui é mais a agricultura familiar! tem mandioca, açaí, dendê e menos gado, tem mas é pouco. O gado mesmo é pelos fazendeiros da região, nem sei se posso dizer isso, mas eles estão cercando a comunidade (Rancho Fundo) e muitos estão lá dentro. Tem gente que se ilude e vende a terra, ai já viu [...] (Entrevistada A, 2022).

Uma outra entrevistada também destacou uma situação de avanço da pecuária sobre a referida comunidade, “lá os fazendeiros estão tomando conta, já tem muitos lotes que estão na mão dos fazendeiros, na verdade tem laranja com o nome lá, mas a terra é do fazendeiro” (Entrevistada B, 2022). De maneira semelhante uma terceira entrevista reafirmou a situação anteriormente descrita: “aqui é mais gado, na comunidade é mais gado, estamos cercados de fazendeiros... e tem uns aqui” (Entrevistada C, 2022).

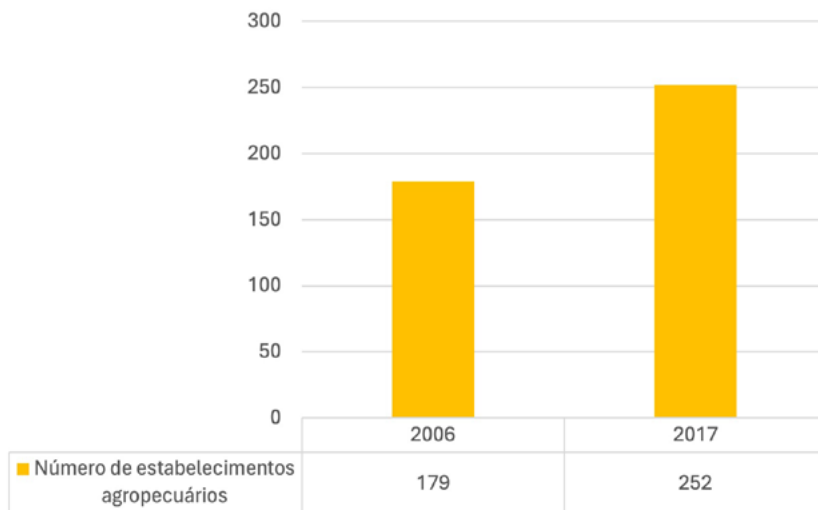
É interessante notar, nessas falas, a diferenciação feita entre uma espécie de “nós” da comunidade e os “fazendeiros”, expressão que indica uma carga de exterioridade em relação à comunidade rural. Ainda com base no que foi expresso, a comunidade Rancho Fundo está “cercada” por fazendeiros, o que exprime uma certa delimitação territorial que revela dois territórios com naturezas diferentes, entre fazendeiros e assentados. Esse processo de expansão da pecuária sobre territórios da agricultura familiar é denominado por alguns autores como pecuarização, que em síntese representa a

[...] tendência de determinada população de produtores, ou de uma região tipicamente agrícola, em adotar a pecuária como principal componente do sistema de produção. O nível de pecuarização de uma região pode ser medido pela proporção dos produtores que adotaram a criação de gado ou pela proporção da área abrangida por essa atividade (VEIGA; TOURRAND; QUANZ, 1996, p. 25).

Nessa mesma direção, Teixeira Junior (2019) realça que a pecuarização manifesta-se como uma tendência de crescimento da importância das atividades relacionadas à criação bovina dentro dos estabelecimentos rurais familiares. Para esse autor, a pecuária, dentro da propriedade camponesa, pode significar poupança, poder comprar e “pagar com o leite”, ter uma renda garantida, além de uma menor penosidade no trabalho. Em suma, a pecuária torna-se um elemento de reprodução desses sistemas produtivos. Tomando o quadro geral do município, a partir dos dados do IBGE, é possível identificar uma tendência de crescimento no número de estabelecimentos com atividade pecuária (gráfico 4).

Gráfico 4

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM ATIVIDADE PECUÁRIA BOVINA EM SÃO DOMINGOS DO CAPIM (2006, 2017)



Fonte: IBGE (2006a; 2017)/adaptado pelos autores.

Embora os dados não identifiquem o seguimento de produtores por tamanho de propriedade e façam referência ao quadro municipal como um todo, é possível identificar um aumento de 40,78% de estabelecimentos com alguma atividade pecuária.

Ludovino (2002), realizando uma pesquisa sobre agricultores na Região Bragantina, identificou um processo de pecuarização, tendo em vista a ampliação, tanto do rebanho, quanto das pastagens entre os agricultores

familiares situados nessa região. O autor destacou a multiplicidade de sistemas produtivos que funcionam ora dando maior relevância econômica à pecuária, ora à agricultura. Decerto é que a pecuária vai ganhando, aos poucos, mais espaço nesse seguimento.

Diante do exposto, o que se observa em São Domingos do Capim, a partir da territorialização da pecuária, são dois processos distintos: em primeiro lugar, ela ocorre avançando sobre territórios ligados à agricultura familiar e isso tem acontecido, conforme os relatos expostos, por meio da compra de terras no espaço da comunidade rural Rancho Fundo. Em segundo lugar, verifica-se o crescimento da pecuarização do território, já que muitos moradores têm optado pela produção pecuária, em detrimento da agricultura. A disputa entre as formas de uso está delimitada nas entrelinhas dos discursos dos agricultores, como se verificou nas entrevistas, isso porque se configura uma espécie de tensão entre o avanço do território dos “fazendeiros” e os ocupados pelos moradores da localidade.

4. Considerações Finais

A territorialização da pecuária em São Domingos do Capim ocorreu tendo como tendência uma expansão extensiva, onde o uso da terra pelo pasto se tornou majoritário ao longo do tempo. A consequência mais evidente, do ponto de vista ambiental, foi a supressão da floresta. Esse dado mostrou que mesmo em fronteiras consolidadas, como o nordeste do Pará, é possível identificar o avanço do desmatamento sobre a cobertura vegetal, principalmente a secundária. Esse aspecto reafirma uma prática que tem sido a tônica do avanço da fronteira na Amazônia: a degradação dos recursos naturais.

De maneira geral, se identificou que a pecuária em seu processo de expansão territorial tem buscado monopolizar o espaço produtivo além de controlar amplas frações de terra. Esse processo se manifesta, por exemplo, na pecuarização do território ocorrido na comunidade Racho Fundo, onde fazendeiros ligados à produção pecuária têm buscado adentrar esse território utilizando o poder econômico para efetivar suas ações.

A partir desse processo, tensões e conflitualidades são criadas entre duas lógicas territoriais, uma mais ligada à terra como negócio (grandes fazendeiros do município) e outra mais ligada à terra como espaço de reprodução de seu modo de vida no campo, majoritária entre os agricultores familiares.

Referências

- BARBOSA, M. B. C. **Sistema de uso comum e recursos em comunidades quilombolas no Vale do Rio Capim (PA)**. 2008. 201f. il. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- BARBOSA, M. B. C.; ACEVEDO MARIM, R. E. Manejo e uso comum dos recursos naturais em populações quilombolas no vale do Rio Capim - PA. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 13, n. 1, p. 27-45, jul. 2010.
- BARRETO, P. **Como reduzir a contribuição da pecuária brasileira para as mudanças climáticas**. Belém, PA: Imazon, 2015.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- DIAS-FILHO, M. B. **Diagnóstico das pastagens no Brasil**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2014. (Documentos/Embrapa Amazônia Oriental).
- DIAS-FILHO, M. B.; LOPES, M. J. dos S. **Histórico e desafios na pecuária bovina na Amazônia**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2020. (Documentos/Embrapa Amazônia Oriental).
- FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará. **Boletim Agropecuário do Estado do Pará 2015**. Belém, n. 1, julho 2015.
- GUILHERME JÚNIOR, J. A. **Territorialização da pecuária na Amazônia paraense: uma análise na região de integração do Guamá, estado do Pará**. 2022. 175 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.
- GUILHERME, J. A.; LOBATO, M. M.; ROCHA, G. de M. Trajetória espacial da pecuária na Amazônia paraense: dos campos às florestas. **Revista Campo-Território**, Uberlândia-MG, v. 17, n. 46, p. 223–243, ago. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/65076>. Acesso em: 27 fev. 2023.

IBGE. **Malha Municipal 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2022/UFs/PA/PA_Municipios_2022.zip. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-felix-do-xingu/pesquisa/18/0>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Efetivos dos rebanhos, por tipo de rebanho 1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/1061404963?resultado>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Efetivos dos rebanhos, por tipo de rebanho 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006(a). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/1061404963?resultado>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006(b). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-domingos-do-capim/pesquisa/24/76693?ano=2006>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Efetivos dos rebanhos, por tipo de rebanho 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/1061404963?resultado>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Efetivos dos rebanhos, por tipo de rebanho 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/1061404963?resultado>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-domingos-do-capim/pesquisa/24/76693ano=2017>. Acesso em: 06 mai. 2024.

LOBATO, M. M. **Capital, território e monopólio no El Dorado de Carajás: uma análise da fronteira do Sudeste Paraense**. 2018. 234f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

LUDOVINO, R. M. R. **Análise da diversidade e da dinâmica da agricultura familiar na Amazônia Oriental: o caso da zona Bragantina**. 2002. 370f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2002.

MACHADO, G.; SAQUET, M. A. Espaço, território, paisagem: em busca de uma ligação conceitual. **Varia Scientia**, [s. l.], v. 10, n. 17, p. 119–135, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variascientia/article/view/2411>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MAPBIOMAS. **Projeto MapBiomas**. Cobertura e transições biomas & Estados (Coleção 8). 2023. https://storage.googleapis.com/mapbiomas-public/initiatives/brasil/collection_8/downloads/statistics/tabela_geral_mapbiomas_col8_biomas_municipios.xlsx.

MARGULIS, S. **Causas do desmatamento na Amazônia brasileira**. Brasília, DF: Banco Mundial, 2003.

PENTEADO, A. R. **Problemas de Colonização e de Uso da Terra na Região Bragantina do Estado do Pará**. Belém: UFPA, 1967. 2 v.

RIVERO, S. et. al. Pecuária e desmatamento: uma análise das principais causas diretas do desmatamento na Amazônia. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 41-66, jan./abr. 2009.

SAWYER, D. R. Fluxo e refluxo da fronteira agrícola no Brasil: ensaio de interpretação estrutural e espacial. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, v. 1, n. 1/2, p. 3-34, 1984.

SILVA, E. M.; NAVEGANTES-ALVES, L. A ocupação do espaço pela dendeicultura e seus efeitos na produção agrícola familiar na Amazônia Oriental. **Confinis**, n. 30, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confinis/11843>. Acesso em: jan. 2024.

SOARES, L. de C. Delimitação da Amazônia para fins de planejamento econômico. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 2, p. 2-52, abr./jun. 1948.

TEIXEIRA JÚNIOR, T. R. **A Pecuária e o sentido prático dos agricultores familiares na Amazônia**: o caso da região de Marabá, Pará. 2019. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

VEIGA; J. B. da; TOURRAND, J. -F.; QUANZ, D. **A pecuária na fronteira agrícola da Amazônia**: O caso do município de Uruará-PA na Transamazônica. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1996.

Recebido em 21/04/2024

Aceito em 14/05/2024